

N.º 09-2024

Boletim histórico



SANTA CASA
DA MISERICÓRDIA
DE ALMADA

Compromisso do hospital de Santa Maria da Vila de Almada feito novamente por mandado de el-Rei Nosso Senhor

A.H.S.C.M.A., Tombo das propriedades e compromisso do hospital e albergaria de Nossa Senhora da vila de Almada. 1505. Fl. 38 a 54.

Considerando a senhora Infanta Dona Beatriz mãe do muito alto e muito poderoso príncipe dom Manuel por graça de Deus Rei de Portugal e dos algarves daquém e dalém mar em África e senhor da Guiné e da conquista e navegação e comércio de Etiópia, Arábia, Pérsia e da Índia, em como tocava ao carregue de sua consciência não serem visitados e providos os hospitais capelas órfãos e resíduos da sua vila de Almada e sendo certificada que se não governavam os ditos hospitais como (fl. 39 v.) deviam e que os juizes e oficiais da terra eram negligentes em ele havendo assim por serviço de Deus e seu mandou a Pascoal Nunes, escudeiro da casa do dito Senhor Rei e escrivão em a Sua corte e casa do cível que fosse à dita vila e provesse as ditas cousas e tomasse conta de todo dando-lhe para ele comprado poder o qual foi à dita vila e tomou as contas e fez restituir o que era devido e entre as outras cousas visitou a albergaria de santa Maria da dita vila e por não achar tombo da herança dela o mandou fazer de novo medido e demarcado as ditas heranças como se no dito livro do tombo conste. Outrossim por não achar compromisso e instituição nem regimento por que se houvesse de reger e governar a dita albergaria sem o qual se não podia reger. E feitas muitas diligências e exames e tirada carta de excomunhão sobre ele não se pode achar com (fl. 40) promisso algum nem outro algum regimento sobre o que foi buscado assim na arca do concelho como em o cartório das Igrejas e não se achou. E vendo o dito provedor como era necessário se fazer novo compromisso da dita albergaria para que houvesse de ser regida, se informou da renda dela e dos costumes e achou que os juizes e oficiais gastavam a dita renda, **scilicet**, um mamposteiro que a recolha e na hospitaleira e escrivão e em aniversários e XIII missas das festas de nosso Senhor Jesus Cristo e de nossa Senhora a Virgem Maria sua mãe e assim em jantares quando tomavam conta e em o porteiro da vila e em outras cousas como lhes aprazia sem estar posto por escrito cousa alguma com adendo e mingando a sua vontade quando queriam e como queriam e sobre isto visitou o dito provedor o dito hospital e achou muito mingado da roupa e das cousas necessárias aos pobres. E vendo em como as cousas (fl. 40 v.) andavam sem redacção que boa fosse e as heranças

Scilicet: Isto é; a saber.

mal-aviadas e algumas sonegadas e mal arrendadas. E sentindo por serviço de Deus e del-Rei e da Infanta nossos Senhores e descargo de suas consciências, certificou de todo o dito senhor por autos públicos com sua tenção e parecer. E visto tudo por sua alteza, lhe mandou que se ajuntasse com o muito honrado Estevão Martins mestre escola e cónego da sé da cidade de Lisboa e provedor mor do hospital de Todos os Santos da dita cidade e ambos fizessem o dito novo compromisso na maneira que fosse mais serviço de Deus e seu e bem da dita albergaria sobre o que se ajuntaram ambos em o dito hospital de Todos os Santos da dita cidade e visto por eles ambos todos os ditos autos e diligências e exames sobre ele feitos, assentaram ambos juntamente que o dito hospital de Santa Maria da dita vila de Almada (*fl. 41*) seja regido e governado de hoje em diante para todo sempre pela **guisa** seguinte:

Estevão Martins mestre escola e Pascoal Nunes provedor pela senhora Infanta fazemos saber a quantos este novo regimento virem que vistos por nos todos os autos e diligências feitas sobre o compromisso deste hospital de Santa Maria de Almada e como se não pode achar e por o aí nunca haver, ser necessário se fazer de novo e havendo respeito a quantidade da renda e ao modo do costume por que os juízes e oficiais da vila governavam o dito hospital em o qual cabia corregimento e limitação em muitas cousas e portanto por serviço de Deus e da Virgem Santa Maria sua mãe de cuja invocação o dito hospital é, ambos juntamente em uma vez dizemos que o dito hospital seja daqui em (*fl. 41 v.*) diante para todo sempre regido governado por esta guisa que se segue.

Primeiramente o dito hospital terá um mamposteiro e será perpetuo enquanto o bem fizer e guardará as condições deste compromisso o qual será homem da vila e de boa consciência eleitos pelos juízes e oficiais da Câmara e confirmado pela Senhora Infanta e daí em diante por el-Rei e haverá juramento que o faça bem e verdadeiramente o qual mamposteiro recolha todas as rendas do dito hospital e terá cuidado de requerer procurar e solicitar todos os feitos e bens e cousas dele em proveito da casa de maneira que a sua míngua senão perca coisa alguma e perdendo-se por sua míngua ou negligência ele o comporá por si e seus bens e as despesas que em requerer os ditos feitos serão honestamente e não demasiadas e serão pa (*fl. 42*) gas de toda a renda **mística** da casa.

Guisa: Maneira, modo.

Mística: Mista, que faz parte de uma miscelânea.

Item: Da mesma forma, também.

Item o dito mamposteiro com os juízes e escrivães de seu cargo afora todos os bens e heranças da dita casa em praça e pregarão sem algum engano nem conluio e andarão primeiro em pregão XX dias e os aforará em vida em três pessoas e não em outra maneira e com as condições acostumadas segundo forma do regimento de el-Rei nosso Senhor.

E haverá o dito mamposteiro por seu trabalho oito centos reais por ano e isto enquanto a renda do dito hospital não passar de VIII reais e passando desta quantia de quanto mais render haverá de dez reais um além dos ditos oito centos reais e isto se liquidará ao tomar da conta.

Item este mamposteiro fará todas as despesas do hospital por mandado dos juízes e vereadores salvo as despesas que por bem deste compro (*fl. 42 v.*) misso já são líquidas e certas.

Item os juízes tomaram conta ao dito mamposteiro em cada um ano como entrarem no ofício do julgado *scilicet* do dia que forem confirmados a oito dias primeiros seguintes e haverão ambos por seu trabalho pelo tomar da dita conta duzentos reais. E se os juízes a não tomarem dentro nos ditos oito dias não a possam já tomar e será tomada por dous dos vereadores até outros oito dias e haverão por seu trabalho os ditos duzentos reais. E serão avisados os ditos juízes ou vereadores que a dita conta tomarem que a tomem dentro no dito hospital e no dia da conta seja por eles visto e visitado tudo para verem o que lhe é necessário e o mandarem fazer e corrigir dentro em seu ano e se não fizerem a dita visita não hajam os ditos duzentos reais e os paguem a toucados para o dito hospital se os houverem (*fl. 43*) sem ser feita a dita visita.

Item se os ditos dous contadores que tomarem a dita conta acharem algumas despesas que vão fora do conteúdo em este regimento não as levem em conta e as façam logo tornar ao dito hospital aqueles que o mal e contra este regimento mandaram fazer e serão logo carregadas sobre o mamposteiro em receita.

Item serão avisados os ditos juízes e vereadores que a dita conta tomarem que tudo o que acharem por bem dela que o dito mamposteiro ficar devendo que o constangem que logo pague até IX dias primeiros seguintes sob pena da cadeia e de eles contadores pagarem por seus bens ao dito hospital se o assim não fizerem. E tanto que o dito dinheiro for pago o lançarão na arca de que adiante (*fl. 43 v*) fará menção por que já a esse tempo o dito mamposteiro não pode ter escusa dizendo que lhe é devido por que por isso ordenei em Pascoal Nunes que as rendas do dito

hospital se pagassem por Natal que é ante seis meses em os quais seis meses teve tempo para arrecadar suas dividas.

Item haverá aí uma boa arca do dito hospital a qual terá quatro fechaduras e quatro chaves diversas a uma delas terá o escrivão do hospital e outra o mamposteiro e a outra um dos juízes do ano passado e outra um dos vereadores do dito ano passado. E estes nunca abrirão a dita arca para ser tirado dela nenhum dinheiro salvo quando for muito necessário assim para comprarem alguma herança como para comprarem roupa e ornamentos do altar do dito hospital ou para as obras dele. E não a (*fl. 44*) brirão a dita arca salvo sendo todos quatro juntos com os juízes e vereadores do ano presente que a tal despesa mandaram fazer ou vendo seus assinados no livro do escrivão por que mandam que se faça a tal despesa para que depois se não possa negar ao tomar da conta. E esta arca do depósito estará em poder dos mamposteiros que pelo tempo forem para aguardarem e o dinheiro que em ela estiver. E por que hão-de dar conta e razão dele em todo tempo será avisado o escrivão que escreva sempre em título da receita do mamposteiro o dinheiro que se da dita arca tirar e o dia e mês que se tirar e quanto há e por cujo mandado e para que se tirou. E isso mesmo escreva em o dito livro no título das despesas muito declarado o dia e mês em que se despendeu o dinheiro e por cujo mandado para tudo vir a boa arrecadação (*fl. 44 v.*) E além disto seja feito um livro encadernado o qual andaré na dita arca e serão escritos em ele todos os dinheiros que se em ela laçarem em um título por si como de receita com dia mês e ano e de que conta ficaram. E em outro título no dito livro escreva as despesas *Scilicet* quando se da dita arca tirar dinheiro e diga em tal dia mês e ano se tiraram desta arca do depósito tantos reais per mandado de f. f. f. e foram entregues a f. mamposteiro e este assento concertara em tudo com o outro assento do livro do mamposteiro que o escrivão há-de ter porque assim andaré a cousa a melhor recado.

Item haverá um escrivão do dito hospital dado pela senhora Infanta e daí em diante por el-Rei o qual escreverá toda a receita e despesa do dito mamposteiro e será presente com ele nos lugares em este Regimento (*fl. 45*) apontados e este escrivão fara todas as escrituras dos aforamentos do dito hospital e possa em elas somente fazer respeito. E assim escreverá todos os feitos e demandas e negócios da dita casa entre ela e quais quer partes e haverá o prémio das partes e do hospital haverá em cada um ano por todo o que fizer quinhentos reais com quanto a renda do dito hospital não passar de oito mil reais e passando da dita quantia haverá de XX reais um de todo o que mais render a renda do dito hospital e mais os ditos quatro mil reais e terá este ofício em sua vida enquanto o bem fizer e em ele não errar.

Item o dito escrivão fará em cada um ano a custa do dito hospital um livro de papel com cobertura de pergaminho quanto a baste para em ele escrever a receita e despesa do mamposteiro declaradamente cada uma cousa em seu título *scilicet* a receita a um cabo e a (fl. 45 v.) despesa a outro.

Item se o dito hospital houver demanda ou contenda sobre suas cousas e heranças e dívidas com quais quer pessoas que sejam posto que sejam privilegiadas e os privilégios incorporados em direito ou posto que sejam moradores em outros lugares sempre serão demandados e deles ouvidos perante os juizes da dita vila e deles a apelação e agravo nos casos que deverem para os desembargadores das capelas e hospitais que andarem na casa da suplicação.

Item será tirado em cada um ano pelo dito escrivão um rol do livro dos foros e rendas do dito hospital e dado ao mamposteiro para por ele arrecadar a dita renda e penhorar os que lhe não quizerem pagar e os penhores vendidos como por dívidas de el-Rei.

Item haverá sempre continuamente no dito os (fl. 46) pital uma hospitaleira que seja mulher sã de seus membros e diligente que possa alimpar e varrer e concertar o dito hospital e não será tirada em nenhum tempo enquanto o bem fizer e guardará a forma deste regimento no que a ela toca. A qual viverá na casa de dentro que está à entrada do dito hospital a mão direita e não seja o hospital obrigado de lhe dar roupa nem outras pertenças somente lhe dará a casa para que viva em ela a qual hospitaleira terá sempre muito limpas as casas do dito hospital assim a capela como o corpo do hospital e a câmara e especialmente o altar e o dormitório dos pobres e alimpará tudo assim do varrer do chão como de qual quer outra sujidade e teias de aranhas dos telhados.

E ela será obrigada fazer as camas aos pobres e muito mais diligentemente aos enfermos (fl. 46 v.) Item será obrigada lhe dar água e sal e candeia para se alumiaarem à noite até que se deitem nas camas e tanto que se lançarem lhes fechará a porta de fora para que se não furete nada de dentro por que ela há-de dar conta disso.

Item se algum pobre que não tenha nada de seu aí adoecer no hospital ela o fará logo saber ao mamposteiro que o vá ver e se for necessário que lhe lancem algum clister ela lho lançará de graça. E assim será obrigada de lhe mandar levar os privados fora. E se algum houver mester sangria o mamposteiro do hospital lhe chamará o sangrador e o pagará à custa do hospital.

Item não colherá no dito hospital outro algum enfermo somente os pobres que por acaso se acertaram adoecerem aí e não será o hospital obrigado a lhes dar mantimento nenhum somente casa e cama e água (fl. 47) e sal e candeia e os ditos clisteres e sangrias e mais não e tanto que forem sãos se vão em boa hora logo até três dias.

Item nenhum pobre não estará mais no dito hospital que dous outros dias e se vão em boa hora.

Item se vierem aí alguns pobres que saibam ofícios mecânicos por que ajudem por eles a suportar sua vida não estejam aí mais que dous dias e se mais quiserem estar tendo necessidade não será o hospital obrigado de lhe dar candeia nem outra coisa alguma somente que a casa e a cama nunca se negará a nenhum pobre quer saiba ofício quer não, porém não estarão aí mais que os ditos dous outros dias.

Item a dita hospitaleira alumiará a lâmpada do altar todo os Sábados e vésperas dos dias santos de nosso Senhor e de nossa Senhora destes aqui expressos *scilicet* véspera de Natal e dos (fl. 47 v.) Reis Magos e de Páscoa da Ressurreição e do Espírito Santo e do Corpo de Deus e da Santa Maria de setembro e da Conceção de nossa Senhora que vem em Dezembro e da Anunciação que vem oito dias antes de natal e da Purificação que vem em Fevereiro e da Anunciação que vem em março e da Visitação que vem em Julho E das neves que vem em Agosto e assim da Assunção que vem aos quinze dias do dito mês que são assim por todas treze festas e em todos os sábados E as vésperas das ditas festas tanto que tangerem as Avé Maria acenderá a dita lâmpada e a não apagará até que ela por si se apague. E lançará de cada vez uma medida de azeite de meio quartilho na dita lâmpada a qual medida lhe será dada marcada da marca do concelho.

Item será mais obrigada de dar as candeias para as treze missas que em cada um ano se hão-de dizer no altar do dito hospital *scilicet* a cada uma candeia de real (fl. 48) Item será mais obrigada de mandar lavar a roupa assim a da cama dos frades pregadores que está na câmara do dito hospital como a dos pobres e assoalhar cada vez que for necessário.

Item será temperada em seu falar de maneira que não dê mau trato aos pobres especialmente aos enfermos e doentes, mas com muita paciência os suporte. Nem lhes **tolherá** no Inverno que não esteve ao sol no cerco do dito hospital que ora novamente eu provedor para ele mandei fazer nem lhes tolherá o

Tolher: Estorvar,
impedir, privar.

corpo da casa do hospital para no Verão aí repousarem a seus prazeres somente terá sempre fechada a porta da escada da capela e a porta da câmara as quais não abraira senão quando for necessário e para a dita hospitaleira fazer todas as ditas cousas haverá juramento em cada um ano quando a conta for tomada e o hospital visitado que (*fl. 48 v.*) faça bem e como deve. E além disto terá cuidado o mamposteiro que olhe por isso e o prove já quando vir que cumpre e lhe bem parecer. E se achar que a dita hospitaleira não faz o que deve nem cumpre o conteúdo em este Regimento o diga aos juizes e vereadores e sabida a verdade lhe tirem o cargo e ponham outra que o bem faça e doutra maneira não seja tirada.

E porque é razão que ela haja prémio de seu trabalho assim por razão de seu serviço como do cuidado que há-de ter e razão que há-de dar haverá por ele mil e duzentos reais em cada um ano *scilicet* cem reais em cada um mês os quais lhe serão pagos em o derradeiro dia de cada um mês. E o mamposteiro lhos pagará no dito hospital aos ditos tempos sob pena de lhos pagar em o dobro e com outro tanto para o hospital e o escrivão sob outra tanta pena os carregara em receita sobre o mamposteiro se as ditas pagas lhe assim não fizer e aos ditos tempos e para (*fl. 49*) se ver se o compromisso assim escreva o escrivão o dia mês que a dita paga for feita para o tomar da conta se ver e juntar tudo.

Item serão dados à dita hospitaleira três cântaros de azeite assim para lâmpada como para os clisteres e candeia para os pobres os quais lhe entregará o dito mamposteiro dentro no dito hospital em três terços do ano em uma jarra que para isso será dada a dita hospitaleira *scilicet* um cântaro lhe será dado o dia que a conta for tomada que é por São João e o outro por Natal e o outro cântaro por Páscoa da Ressurreição.

Item lhe dará mais o dito mamposteiro logo em começo do ano cem reais para água e sal. E por Natal lhe dará outros cem reais para lavagem da roupa e por Páscoa lhe dará outros cem reais para a dita lavagem e mais lhe dará em começo do ano treze reais para as candeias que (*fl. 49 v.*) há-de por às treze missas do dito hospital e assim são por todos os dinheiros que a dita hospitaleira há-de haver em cada um ano com os mil e duzentos reais de seu salário mil e quinhentos e treze reais e mais três cântaros de azeite das quais cousas todas lhe fará bom pagamento aos tempos aqui declarados sob pena de pagar outro tanto ao hospital como em cima dito é.

Item para se dar horem para que o dito hospital não tenha necessidade das cousas necessárias como ora tem haverá continuamente em ele para sempre todas estas cousas **suso** ditas e estas seguintes.

Suso:
Anteriormente;
Acima.

Item haverá na câmara do dito hospital uma barra com bancos e tábuas para cama e uma enxerga de palha e uma almadra que é um colchão e um travesseiro para cabeceira e quatro lençóis de linho avincado e um cobertor de Irlanda ou de pano (*fl. 50*) da terra e uma manta de Alentejo e uns manteis e um pichel e um saleiro de estanho e um copo de vidro com sua balça e dous bacios de malega branca e duas escudelas da dita sorte e uma panela para cozinha com seu testo e um espeto de ferro e dous guardanapos da sorte dos manteis. Isto será para uso dos frades pregadores e pessoas honestas que aí pousarem e lho darão por recado quando entrarem e quando se houverem de ir entregarem tudo a hospitaleira perante o escrivão que o escreva. E haverá mais quatro leitos forrados por cama. E isso mesmo sejam forradas da banda da parede por que apodrece a roupa por ali. E para estes quatro leitos os quais ora aí estão haverá para cada um deles um enxergão de palha assim como os que eu provedor ora aí mandei por e estão postos e um almadraque de pano de estopa cheio de lã e seus cabeçais de lã (*fl. 50 v.*) ou de pena para as cabeceiras e duas cobertas de burel apisoado e suas mantas de Alentejo boas e não de lã de pelames como as aqui achei que são muito mais e ásperas.

E além desta roupa haverá seis lençóis descusa(?) de linho avincado que andarão no arquibanco da roupa da câmara para lançarem nas camas dos enfermos a que for necessário e se algum pobre falecer no hospital dar-lhe-ão um lençol para mortalha e não outra coisa alguma.

Item haverá sempre no dito hospital um urinol com sua balça e um clister de torno com seu fole e um candeeiro de ferro.

Item haverá sempre no dito hospital três bancos compridos *scilicet* dous para o dormitório dos pobres para se em eles assentarem e porem ao sol no cerco do dito hospital e sejam (*fl. 51*) levadiços para que possam mudar e por onde melhor for em os ditos lugares.

Item no altar estará sempre frontal e toalhas e dirão em ele em cada um ano XIII missas rezadas *scilicet* uma em cada uma das sobre ditas festas *scilicet* cinco de nosso Senhor e oito de Nossa Senhora e serão as missas do ofício que a Santa Igreja celebra em cada um dos ditos dias e acabada a missa o sacerdote que a disser dirá

um responso ante o altar pelas almas dos que deixaram os bens ao dito hospital e dos bem feitores dele com três orações e a derradeira será *Fidelium Deus*. E haverá o dito sacerdote por a dita missa um real de prata de lei de onze dinheiros de que cento e dezassete fazem um marco que são XX reais de seis ceitis o real ao presente. E o dito sacerdote trará o guisamento como se sempre até aqui fez por que o dito hospital o não tem (*fl. 51 v.*) E desde que o dito hospital chegar a renda de dez mil reais por ano compraram um cálice de prata e vestimenta com seu guisamento e pedra de ara e estará tudo guardado em uma arca no dito hospital.

E a todas estas missas e respostas pois que são dias santos serão presentes o mamposteiro e a hospitaleira e o escrivão o qual dará fé como se disseram as ditas missas e respostas e como o dito mamposteiro pagou logo o capelão.

Item outrossim se mandará logo fazer uma cruz de pau com seu pé da maneira de que eu provedor mandei fazer em São Lázaro e de uma parte estará o crucifixo e da outra a imagem de nossa Senhora do Pranto e será dourada naquelas partes que for necessário porque não deve de estar o altar sem cruz.

Item outrossim em o primeiro sábado do mês de Janeiro para sempre irão o mamposteiro e o es (*fl. 52*) crivão à Igreja de Santa Maria do Castelo da dita vila e estarão presentes a quatro missas com um aniversario que se aí hão-de dizer *scilicet* missas rezadas as três e uma cantada todas de *Requiem* e três lições e Responso pelas almas de Salvador Eanes e Susana Andrés sua mulher e de Maria Afonso e doutras quais quer pessoas que alguns bens deixaram ao dito hospital por que se achou que em o dito dia se haviam aí de dizer segundo as verbas do livro muito antigo dos aniversários e o dito mamposteiro pagara logo aos clérigos por ele treze reais e meio de prata da dita lei de onze dinheiros de XX reais cada um que fazem cento e dezassete reais de prata do dito peso um marco, por quanto se achou pelas pagas dos livros velhos e modernos do dito hospital que sempre se pagaram que são duzentos e setenta reais de seis ceitis o real como ora correm e o escrivão (*fl. 52 v.*) dará fé na verba da despesa como esteve ao dito ofício e viu pagar o dito dinheiro.

E feitas todas as sobre ditas cousas aqui declaradas e bem pagas, o resto que ficar das rendas do dito hospital em cada um ano se lançara na dita arca do peso sito da maneira que em cima dito é e declarado e não se despendera em esmola nem ração a nenhuma pessoa somente será para fábrica do dito hospital e ornamentos assim do altar como das camas dos pobres e para comprarem heranças para o dito hospital e para corregimento dele e serão avisados os mamposteiros e os oficiais

que antes que comprem as heranças as vejam e se são tributarias ou não e sejam logo medidas por medida de vara de cinco palmos e demarcadas por se não emalharem. E a carta da compra se porá no livro das propriedades com os outros contratos (*fl. 53*) e auto das medidas no livro do tombo com as outras heranças que já são medidas para todo estar a bom recado e o tombo e o livro dos ditos contratos e aforamentos andaram na arca do deposito por andarem bem guardados e em vista de olho e os outros livros desde que tomarem as contas serão lançados no arquibanco das duas fechaduras que esta na câmara do dito hospital onde fazem os outros de que já é tomado conta por que se o provedor ou contador geral ou especial a que pertencer tomar e prover as contas e o dito hospital quizer ver em os ditos livros alguma cousa os possa achar no dito arquibanco

E os aforamentos que forem feitos dos bens do dito hospital além das outras condições de que em cima faz menção que se em eles hão-de por será que a paga (*fl. 53 v.*) seja por Natal e serão todos aforados a dinheiro sem outra alguma pitação nem aves e que sejam postas as dividas do hospital e os marcos segundo forma do intróito do livro do tombo e como aí nos aforamentos que eu provedor aforei. E os juízes e vereadores serão obrigados de cumprirem e fazerem cumprir para sempre todas as cousas conteúdas em este Regimento sem alguma desfalecer e fazendo o contrário ou sendo negligentes pagarão por si e seus bens ao dito hospital toda a paga e dano que receber com o dobro. E em fé e testemunho de tudo e por assim o sentirmos por serviço de Deus e do dito Senhor Rei e da Senhora Infanta e bom aviamento do dito hospital assinamos aqui por nossas mãos feito em Lisboa no hospital de Todos os Santos (*fl. 54*) aos X dias do mês de setembro do ano do nascimento de nosso Senhor Jesus Cristo de mil e quinhentos e cinco anos

O qual Compromisso assim assinamos por mandado de el-Rei nosso Senhor.
//Estevão Martins // Pascoal Nunes

Nós el-Rei fazemos saber A quantos este nosso aluara virem que a nos praz de confirmar como de feito per este confirmamos e aprovamos este compromisso e Regimento per que há-de ser regido o hospital de Santa Maria da vila de Almada que ora novamente por nosso mandado foi feito pelo aí ante não haver o qual mandamos que se cumpra e guarde em todo como se em ele contém sem outra alguma contradição por que assim é nossa mercê e mandamos que valha como se fosse carta patente passada pela nossa chancelaria feito em Lisboa XXIII dias de setembro. Pêro Fernandes o fez ano de mil quinhentos e cinco.

//Rei //

Normas de transcrição:

1. Documento transcrito do original com a grafia e pontuação atualizada
2. As mudanças de fôlio são assinaladas em parênteses curvos. Ex. (fl.nnn)
3. As dúvidas de leituras são apresentadas com um ponto de interrogação entre parênteses. Ex. nnn(?)
4. Modernizou-se algumas expressões e introduziu-se o hífen nas enclíticas e em certas proclíticas, e o apóstrofo nas elisões e crase: dalmada = d'almada.

Imagem capa: “História”, do autor grego Nicholas Gysis (1842-1901).

Arquivo Histórico

Costas do Cão
2825-045 Caparica

Tel.: 21 011 39 20